

Caminhemos como família global!

Mensagem do XXII Capítulo Geral

Maristas de Champagnat, irmãos e irmãs!

Partilhamos com vocês a alegre experiência do XXII Capítulo Geral.

Durante nosso Capítulo em Rionegro, a Província Norandina ofereceu-nos uma carinhosa acolhida na Colômbia e brindou-nos, com grande generosidade, diversas oportunidades para experimentar e apreciar a vida marista nesta parte do mundo, assim como sua vibrante e rica cultura.

Neste Capítulo, o primeiro celebrado fora da Europa, vivemos a riqueza de uma comunidade muito diversificada, tanto por sua composição como pela procedência geográfica: irmãos e leigos maristas, representantes de todos os continentes e de todas as Províncias e Distritos. Uma profunda experiência de comunidade internacional que nos sentimos chamados a continuar construindo.

No decurso de quarenta e quatro dias compartilhamos nossas esperanças e sonhos para o futuro marista. Participamos de um processo de discernimento cuidadosamente planejado, feito de escuta atenta e diálogo contemplativo. Um processo respeitoso e orientado para suscitar consensos, para acolher o que Deus quer que sejamos e façamos.

Nosso Capítulo foi enriquecido com alguns momentos muito especiais:

- Junto com os religiosos da Colômbia, encontramos-nos com o Papa Francisco, que uma vez mais nos inspirou.
- Escutamos os jovens, que nos expressaram sua gratidão pela formação marista e nos animaram a envolver-nos sempre mais em suas vidas.
- Fizemos uma experiência de imersão em Medellín, visitando uma variedade de apostolados dedicados a acompanhar e ajudar pessoas que são marginalizadas.
- Solidarizamos-nos com os afetados pela devastação dos furacões, terremotos e violência, ocorridos durante esses dias.
- As palavras dirigidas ao Capítulo pelo Ir. Emili nos ajudaram a centrar-nos nas realidades atuais e emergentes mais cruciais.
- Em nosso diálogo fraterno pudemos partilhar e discernir, refletir e orar.
- Fomos desafiados a abandonar nossas inércias de sempre, assim como nossas comodidades e seguranças, para poder responder genuinamente às novas necessidades.

Através de todas essas experiências vividas, reconhecemos cinco apelos ou desafios. Somos todos convidados a lê-los, em atitude contemplativa, e a refletir como torná-los realidade em nossa vida pessoal e na vida de cada comunidade.

Transforma-nos, Jesus, e envia-nos

como uma família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento, para ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia.

Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes, caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida, e responder com audácia às necessidades emergentes.

1. Família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento

*Hoje, Jesus, tu continuas chamando-nos
a um novo parentesco (Mc 3, 20-21; 31-35),
a escutar tua palavra e colocá-la em prática
com urgência e sem exclusões.*

Tu nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro:

- Construir casas de luz como Maristas de Champagnat, envolvendo-nos com paixão na criação de um estilo de vida de família aberto a todos.
- Promover e nutrir a vida marista em toda a sua diversidade, realizando nossa profunda esperança de atuar como *um corpo global*¹.
- Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.
- Redescobrir, como irmãos, a paixão original que nos moveu a ser maristas.

2. Ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia

*A promessa do teu Espírito em nossas vidas (Lc 1,35)
urge-nos a ser profetas de misericórdia e fraternidade.*

Com esse apelo, percebemos que nos convidas a:

- Crescer em interioridade para poder descobrir-te como um Deus de amor que se manifesta no ordinário de nossas vidas.
- Cultivar uma espiritualidade do coração, que enche de alegria e nos faz inclusivos.
- Reviver em nossa vida cotidiana o espírito fundacional de La Valla.
- Viver a própria vida em plenitude, sendo tuas testemunhas num mundo fragmentado.

3. Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes

*Como Maria em Caná (Jo 2,3),
sentimo-nos interpelados pelas necessidades
do mundo que nos rodeia.*

Inspirados por Maria, sentimos que nos chamas a:

- Conhecer em profundidade nosso mundo em contínua transformação e enfrentar os desafios atuais, sem cair na tentação de *responder a perguntas que já ninguém faz* (Papa Francisco em Medellín, 9 de setembro de 2017).
- Ser memória profética da dignidade e da igualdade fundamental de todo o povo de Deus.
- Abandonar a cultura dos *egos* e promover os *ecos* (ecologia, ecossistema, economia solidária...) que reduzem o escândalo da indiferença e das desigualdades.
- Ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros de paz, comprometidos na transformação da vida dos jovens por meio de uma educação evangelizadora.

¹ Durante o Capítulo Geral a expressão *corpo global* foi usada repetidamente como sinônimo de *família global*. Isso quer dizer que todos os Maristas de Champagnat pertencemos a um só corpo ou a uma só família carismática, e que somos chamados a atuar como tal.

4. Para caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida

*Buscamos-te Jesus, como Maria,
nas caravanas da vida
e no tumulto de nossas cidades (Lc 2, 41-49),
na multidão dos deslocados
que buscam um futuro melhor para seus filhos.*

É uma chamada que nos urge a:

- Abrir os olhos de nosso coração e escutar o pranto das crianças e jovens, especialmente daqueles sem voz e sem lar.
- Ser criativos em resposta decidida a suas necessidades.
- Fugir de abordagens paternalistas e empoderar a quem não tem voz.
- Incrementar uma presença significativa entre as crianças e jovens nas margens do mundo.

5. Responder com audácia às necessidades emergentes

*Jesus, passaste pela vida fazendo o bem
e, no entanto, tuas ações foram interpretadas com estreiteza
por muitos dos teus contemporâneos,
simplesmente porque eras galileu,
carpinteiro e filho de Maria (Mc 6, 2-3).*

Também hoje continuas desafiando-nos para:

- Abandonar velhos paradigmas, e buscar criativamente modelos alternativos para tornar visível o amor de Deus no mundo de hoje.
- Converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para aproximarmos-nos das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis.
- Comprometermo-nos firmemente na promoção e defesa dos direitos das crianças.
- Despertar em nós e à nossa volta uma consciência ecológica que nos comprometa com o cuidado de *nossa casa comum*².

Queridas irmãs e irmãos: para a vitalidade e viabilidade da missão e vida maristas hoje, somos chamados a ser uma família global. A interdependência, mais que o isolamento ou a independência, deve ser a nova *normalidade* para nós. Seremos testemunhas de unidade e esperança.

Sabemos que não bastam os planos e estratégias. Somos chamados à conversão pessoal e coletiva para que todos os maristas nos convertamos em verdadeiros discípulos, e nossas comunidades sejam faróis de luz e rosto mariano da Igreja no meio do mundo.

A revisão das Constituições e nossa Regra de vida³ são uma concretização dos apelos do Capítulo.

² Em todos os textos do XXII Capítulo Geral, cada vez que se menciona *nossa casa comum* faz-se referência à *nossa irmã, mãe terra* (São Francisco), seguindo o Papa Francisco na sua *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*.

³ O XXII Capítulo Geral encarregou ao Conselho Geral a redação final do documento que, no decorrer de todo o processo de revisão das Constituições, chamamos *Regra de vida*. Ainda que esse documento vá receber um título próprio, aqui o chamamos *Regra de vida*, já que esse é o seu estilo ou gênero literário.

Não importando idade, nacionalidade ou capacidades, recebamos esta *Mensagem* como dirigida individualmente a cada um. Não haverá *um novo começo* sem o envolvimento pessoal, fé e compromisso de cada marista.

Conscientes de que esses apelos são desafiantes e ousados, confiamos em Maria, nossa Boa Mãe, *que sempre fez tudo entre nós*. Ela continuará acompanhando a todos os que levamos o seu nome, enquanto peregrinamos juntos neste terceiro centenário marista.

Nossa tarefa é urgente, e nosso objetivo corajoso. Deus nos chama a ser Champagnat hoje.

Caminheemos como família global!

Com afeto,

Os participantes do XXII Capítulo Geral

Rionegro, 20 de outubro de 2017

UM NOVO LA VALLA: PRINCÍPIOS E SUGESTÕES

Um novo La Valla, para um novo começo. Os participantes do Capítulo Geral experimentamos juntos *um novo La Valla*.

La Valla, a casa de nossas origens, recorda-nos que Marcelino Champagnat, interpelado pelas necessidades e oportunidades em que vivia, pôs-se à escuta do Espírito, para descobrir o que Deus lhe pedia naquele momento histórico.

De modo semelhante, os membros do Capítulo fizemos um delicado exercício de discernimento, tratando de responder a duas perguntas fundamentais:

**Quem deseja Deus que sejamos neste mundo emergente?
Que deseja Deus que façamos neste mundo emergente?**

As respostas a essas perguntas estão recolhidas, essencialmente, nos **cinco apelos** apresentados na *Mensagem* do Capítulo.

Ao mesmo tempo, conscientes de que essas chamadas têm implicações concretas em todas as dimensões de nossa vida e missão, os capitulares decidimos desenvolvê-los e aplicá-los a cinco áreas: nossa vocação de Irmãos; nossa missão; as relações irmãos-leigos, como Maristas de Champagnat; o governo e o uso dos bens.

Cada uma das áreas começa com alguns **princípios ou convicções** que, segundo o parecer dos capitulares, farão possível um novo começo entre nós. Em seguida, como **sugestões**, se oferecem alguns meios concretos para traduzir esses princípios em ações.

PARA UM NOVO COMEÇO...

a) ... EM NOSSA VOCAÇÃO DE IRMÃOS

Para um novo começo como Irmãozinhos de Maria, místicos e profetas de um novo mundo, cremos que:

- Temos que aprofundar nossa experiência de Deus no encontro pessoal com Ele e na vida cotidiana, para converter-nos em suas testemunhas apaixonadas, com uma vida plena e feliz.
- Somos convidados a ser criadores de lar, gerando relações autênticas que nos permitam construir pontes entre nós e com as pessoas com quem estamos em contato.
- Devemos abraçar um estilo de vida simples, e experimentar nossa vulnerabilidade como um lugar de fecundidade e de liberdade.
- Nossa vocação implica uma disponibilidade global em nossa família mundial, comprometendo-nos na transformação do mundo, ao lado dos pobres, especialmente as crianças e jovens.
- Ser irmãos nos chama a ser sinais de humanidade plena, o que implica curar as feridas de nossa vida, promover a dignidade de cada pessoa e cuidar de nossa casa comum.

Por isso, sugerimos que:

- As unidades administrativas façam um programa para reavivar a espiritualidade, a experiência de Deus, para que seja mais unificadora e mais apostólica, em nível pessoal e comunitário.
- Impulsionemos uma profunda renovação de nossa vida comunitária, partilhando o melhor de nós mesmos, superando o individualismo, criando relações sadias, aumentando os tempos e espaços em comum... e abrindo as portas às pessoas que estão à nossa volta e à interculturalidade para construir uma Igreja de rosto mariano.
- Todas as comunidades, províncias e o Instituto façam um discernimento sobre sua simplicidade de vida e proximidade com os pobres, que nos leve a ações concretas, saindo de nossa zona de conforto.
- Comprometamo-nos pessoal e comunitariamente a estar mais presentes entre os jovens, acompanhando-os com propostas vocacionais proativas e renovando nossos planos de ação vocacional.
- Reformemos nossos processos de formação inicial e permanente, e ofereçamos em nível de Instituto ou de unidade administrativa novos itinerários para cuidar de nossa vocação de irmãos: acompanhamento, atenção à situação e etapa vital de cada irmão.

b) ... EM NOSSA MISSÃO

Para um novo começo, como Maristas de Champagnat, comprometidos na missão evangelizadora e educativa, cremos:

- No cultivo da interioridade, que dá sentido à vida, e da fraternidade como sinal profético num mundo turbulento.
- Em nossa missão evangelizadora, que nos urge a responder ao clamor das crianças e jovens de forma nova e criativa para hoje.
- Em nossa presença comprometida, preferencial e coerente entre as crianças e jovens nas periferias geográficas e existenciais.
- Na promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e jovens, e no seu empoderamento como agentes de transformação.
- Na urgência de mudar o modo em que vivemos, baseados numa *ecologia integral* (Laudato Sí', cap. IV).

Por isso, sugerimos:

- Promover *a cultura do encontro* (Evangelii Gaudium, 220) através de programas e experiências significativas de encontro com Deus, consigo mesmo e com os demais, estabelecendo relações simples, onde todos somos valorizados e escutados.
- Avaliar e ajustar nossa missão de evangelização no contexto das realidades emergentes.
- Construir redes de missão marista no nível das unidades administrativas, regiões e administração geral, que favoreçam a inovação e a renovação de nossa educação e evangelização.

- Colaborar com outras religiões ou confissões cristãs, e também com instituições eclesiais e civis, para dar resposta inclusiva e integrada aos gritos das crianças e jovens de hoje.
- Identificar aqueles que são excluídos ou deslocados (migrantes, refugiados...), fazer-nos presentes entre eles e apostar decididamente por defender sua dignidade e buscar sua inclusão.
- Implementar de maneira decidida e proativa políticas de proteção da infância contra todo tipo de abuso, em coerência com os acordos internacionais que defendem os direitos das crianças e jovens.
- Desenvolver iniciativas de empoderamento das crianças e jovens em todas as realidades da missão.
- Criar uma consciência ecológica integral em todas nossas comunidades e nas diferentes áreas da missão, e desenvolver políticas em todos os níveis do Instituto que fortaleçam nosso compromisso com o cuidado de *nossa casa comum*.

c) ... COMO MARISTAS DE CHAMPAGNAT

Para um novo começo cremos que:

- O futuro do carisma estará baseado em uma comunhão de Maristas plenamente comprometidos.
- Como família carismática deveríamos caminhar unidos, respeitando a diversidade do mundo marista.
- Todos os maristas compartilhamos a responsabilidade da vida e missão maristas.
- Necessitamos de novas estruturas e processos que reconheçam e apoiem nossos distintos caminhos vocacionais como Maristas.

Por isso, sugerimos que:

- As unidades administrativas discirnam, propiciem e acompanhem formas concretas de promover a comunhão como Maristas.
- Cada unidade administrativa tenha um plano para promover as diferentes maneiras de viver a vida marista, incluindo estratégias adequadas para a formação, o acompanhamento e a vinculação, levando em conta o documento *Em torno da mesma mesa*, e outros como *Ser leigo marista* e *Projeto de vida em fraternidade (Movimento Champagnat da Família Marista)*⁴.
- Em todos os níveis de governo ponham-se em marcha e/ou se fortaleçam estruturas onde todos os maristas compartilhem a liderança e a responsabilidade na vida e na missão.
- Sejam criados itinerários que respondam à realidade de cada país e que se acompanhem as unidades administrativas para que partilhem entre si a variedade de experiências que existem no mundo marista.

⁴ O documento *Em torno da mesma mesa – A vocação dos leigos maristas de Champagnat* foi publicado em junho de 2009. Outros dois documentos: *Ser leigo marista* e *Projeto de vida em fraternidade (Movimento Champagnat da Família Marista)* foram apresentados ao Capítulo Geral pelo Secretariado dos Leigos, depois de um processo de elaboração muito participado. Consideramos esses textos como *documentos de referência* para todos os Maristas de Champagnat.

d) ...EM NOSSO ESTILO DE GOVERNO

Para um novo começo cremos num estilo de governo que:

- Se compromete numa dinâmica de discernimento espiritual para estar constantemente atentos às chamadas de Deus.
- Assume uma liderança profética e servidora, que acompanha com proximidade a vida e a missão marista.
- Utiliza estruturas de governo que são transparentes, simples, eficazes e flexíveis.
- Dá resposta às chamadas emergentes de crianças e jovens nas periferias, e fomenta o cuidado de nossa casa comum.
- Suscita a inclusão e uma maior corresponsabilidade entre irmãos e leigos.
- Promove e fortalece o Instituto como uma família global, renunciando a estruturas e atitudes que não a favorecem.

Por isso, sugerimos:

- Fomentar a proximidade e o acompanhamento direto das pessoas em todos os níveis.
- Continuar com os processos de regionalização e promover a colaboração inter-regional, construindo o corpo global com estruturas ágeis, simples e participativas. Isso o fazemos em continuidade com o processo levado a cabo pelo projeto *Novos Modelos*, cujas contribuições reconhecemos e apoiamos.
- Favorecer tempos de discernimento e ritmos de vida adequados para promover diálogos reflexivos e generativos em todos os níveis.
- Identificar e formar líderes, leigos e irmãos, em todos os níveis, em vista do crescimento na corresponsabilidade para a vida e a missão maristas.
- Que o Superior Geral e seu Conselho tenham a flexibilidade de explorar onde e como formar comunidade, e a partir de onde convém oferecer alguns serviços de animação para acompanhar de perto a vida e a missão maristas.

e) ... EM NOSSA GESTÃO E USO DOS BENS

Para um novo começo cremos que:

- Nossos recursos devem estar ao serviço da vida e da missão de todo o Instituto.
- Devemos assegurar tanto a sustentabilidade de nossas unidades administrativas e do Instituto, como os princípios de transparência e a prestação de contas em todos os níveis.
- Devemos reafirmar os princípios que se encontram no *Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens*⁵.
- Necessitamos ser uma família global em comunhão e solidariedade.
- As pessoas são o nosso recurso mais importante.

⁵ Documento elaborado pelo Ir. Seán Sammon SG e seu Conselho em 2004, a pedido do XX Capítulo Geral.

- Precisamos abandonar modelos econômicos que levam: à dependência e à pouca capacidade de levar em conta o potencial e os recursos locais, econômicos e humanos; a ser autorreferentes e fazer um uso fragmentado dos recursos; a uma falta de transparência, capacitação e profissionalismo; e às barreiras que debilitam nossa vida e crescimento como família global.

Por isso, sugerimos:

- Desenvolver um plano para a partilha justa de recursos humanos e financeiros em todos os níveis do Instituto, incluindo a busca de novas fontes de receitas e a criação de serviços e fundos para apoiar a formação, a solidariedade e a expansão da missão.
- Elaborar um plano de ação para alcançar a sustentabilidade da vida e missão maristas em todos os níveis.
- Aplicar os princípios que se encontram no *Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens*, promovendo a simplicidade de vida em todas as etapas da formação, assim como na administração geral e em todas as nossas comunidades e obras.
- Desenvolver políticas administrativas, financeiras e de recursos humanos, baseadas em princípios éticos, em todos os níveis, na forma de um *Vade-mécum* ou *Guia*.
- Garantir formação em administração e finanças em todos os níveis do Instituto e insistir na gestão eficaz dos recursos, incluindo: bens imóveis e recursos financeiros; planificação; orçamento e controles; auditorias externas e internas; nomeação de pessoal profissionalmente preparado para levar a cabo essas tarefas.